

WebQuests na aula de Inglês: para o desenvolvimento do pensamento crítico

Ester Cabral

Escola Secundária de Amarante
estercabral@gmail.com

Resumo – As WebQuests constituem uma das ferramentas mais interessantes no ensino / aprendizagem da língua inglesa, pois permitem a utilização de uma grande variedade de recursos disponíveis na Web, alguns dos quais poderão ser classificados como ferramentas cognitivas, de acordo com os parâmetros definidos por Jonassen e, como tal, potenciam o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, porque propõem a resolução de um problema da vida real, permitem a ligação contexto sala de aula/ situações do quotidiano, levando os alunos a perceber que aquilo que aprendem na escola tem uma utilidade prática no mundo exterior à escola. Dessa forma, a motivação para a aprendizagem sai reforçada.

As WebQuests permitem uma aprendizagem activa, construtiva, intencional e autêntica o que, em última análise, conduz à aprendizagem significativa, tal como é definida por David Jonassen.

O meu interesse pela utilização das TIC no ensino/ aprendizagem da língua inglesa remonta ao ano de 1998, altura em que colaborei num projecto de escola integrado no Programa Sócrates Comenius. Esse projecto tinha como objectivo principal o combate ao insucesso e ao absentismo escolar, através da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação em contexto escolar e foi desenvolvido em parceria com uma escola francesa, localizada em Marselha e uma escola inglesa, em Honslow. Essa primeira experiência fez-me perceber o potencial das TIC no desenvolvimento da motivação intrínseca e extrínseca para a aprendizagem da língua inglesa. Posteriormente desenvolvi um trabalho de investigação na mesma área para a obtenção do Diploma de Estudos Avançados em Educação na Universidade de Vigo.

De então para cá tenho desenvolvido projectos baseados na Web com os meus alunos, recorrendo essencialmente à pesquisa de informação e ao correio electrónico e tenho procurado criar materiais para a apresentação e activação de conteúdos com recurso a software e hardware diversificado. No processo, fui sendo surpreendida com novas ferramentas com um potencial enorme ao nível do desenvolvimento tanto das competências gerais como das competências comunicativas em língua inglesa, tal como são definidas pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, publicado em 2001 pelo Conselho da Europa.

Muitas dessas ferramentas podem ser classificadas como ferramentas cognitivas, de acordo com a classificação proposta por David Jonassen em *Computers as Mindtools for Schools – Engaging Critical Thinking*: ferramentas para a organização/representação dos conteúdos, como bases de dados e mapas conceptuais; ferramentas para a modelização de relações dinâmicas, como folhas de cálculo, por exemplo; ferramentas para a interpretação da informação, como buscas intencionais; ferramentas para a construção do conhecimento, como os sistemas

hipermédia e, finalmente, ferramentas para a conversação, quer síncrona quer assíncrona. As ferramentas mentais, segundo Jonassen, levam os alunos a pensar criticamente, uma vez que desenvolvem as categorias superiores do domínio cognitivo, nomeadamente as capacidades de aplicação, análise, síntese e avaliação.

Um dos recursos educativos mais completos é, sem dúvida, a WebQuest, uma vez que alia as vantagens do trabalho de projecto ao imenso banco de recursos que a Web disponibiliza, recorrendo a algumas ferramentas mentais para a sua operacionalização: pode partir de uma conceptualização de ideias, consubstanciada num mapa conceptual, recorre a buscas intencionais para recolha de informação e recorre a sistemas hipermédia para apresentação de conteúdos. Finalmente, pode ser monitorizada por meio de comunicação síncrona e assíncrona (Jonassen, 2000) .

A WebQuest proporciona ainda o envolvimento dos alunos em actividades baseadas na resolução de problemas da vida real, que permitem a aplicação de conhecimentos previamente adquiridos na consecução de objectivos previamente definidos. A WebQuest consubstancia, assim, uma aprendizagem activa, construtiva, intencional e autêntica o que, em última análise, conduz à aprendizagem significativa, de acordo com David Jonassen (Jonassen, 2000: 11)

A ligação escola-situações do quotidiano tem um papel preponderante no reforço da motivação para a aprendizagem da língua inglesa, pois dá aos alunos a percepção de que aquilo que aprendem no contexto restrito das aulas de inglês tem uma aplicação prática no mundo real, que essas aprendizagens lhes permitem a partilha de informação com falantes da língua-alvo, através da publicação dos seus trabalhos e da recepção de feedback a eles relativo. Todos estes factores têm um potencial de motivação que ultrapassa a maior parte das actividades tradicionalmente desenvolvidas no âmbito das aulas de Inglês.

Infelizmente, a realidade com que os professores se deparam no dia-a-dia, nos contextos escolares em que desenvolvem o seu trabalho, dificultam e, em muitos casos, impossibilitam o desenvolvimento de actividades mediadas pelo computador. De facto, as escolas nem sempre oferecem as condições ideais a nível de equipamento e de espaços multimédia. A sobrecarga curricular dos alunos, por outro lado, dificulta o trabalho fora do horário normal, tornando difícil a tarefa de eliminar a heterogeneidade de destrezas a nível da utilização das TIC, o que facilitaria uma pesquisa autónoma e uma elaboração de materiais criativa e tecnicamente adequada.

Por outro lado, a formação inicial de professores não contempla, na maior parte das instituições de ensino superior, as TIC como parte do currículo e, por isso, todo o conhecimento nessa área tem sido adquirido pelos professores, à custa de algumas acções de formação e muito trabalho autónomo, muito auto-didactismo.

A oferta, por parte da Web, de Webquests prontas a ser utilizadas e adaptadas às necessidades dos programas de Inglês é enorme. Contudo, é sempre mais apelativo e motivador, na minha opinião, desenhar projectos que se adequem o mais fielmente possível às necessidades e interesses dos alunos. Foi com base neste pressuposto que me aventurei a entrar no universo das WebQuests e a produzir um projecto próprio, adaptado aos conteúdos sócio culturais do programa do 7º ano de escolaridade e aos interesses e competências dos alunos.

Após alguma pesquisa durante a qual surgiram inúmeras referências potencialmente úteis para o desenho do projecto, optei por utilizar os recursos disponíveis em InstantProjects.Org (www.instantprojects.org), por me parecerem bastante fáceis de utilizar e não exigirem conhecimentos em HTML. As instruções para a construção das WebQuests são muito claras e são fornecidos exemplos diversificados para a redacção de cada um dos seus passos. A publicação dos projectos é possível imediatamente após a sua conclusão. Só as WebQuests completas são aceites para publicação, mas os projectos incompletos também podem ser consultados, na secção respectiva, podendo ser editados e concluídos em qualquer altura.

A adesão dos alunos ao projecto foi enorme mas os condicionalismos acima referidos dificultaram a coordenação das actividades: as informações relativas ao modo como as tarefas se desenrolavam e o pedido de apoio nas dificuldades, que deveriam chegar via email, nem sempre ocorriam com a frequência necessária, para que se pudesse monitorizar e avaliar correctamente o processo. Apesar de tudo, foram produzidos materiais interessantes e criativos, que corresponderam em grande parte a muitos dos parâmetros de avaliação previamente definidos. O desenvolvimento da competência lexical e a retenção de vocabulário na memória de longo prazo foram efectivamente conseguidos, como testes realizados posteriormente comprovaram; a progressão geral da turma no sentido da aquisição de competência comunicativa em língua inglesa, foi uma realidade.

A publicação dos projectos numa página Web entretanto criada e a sua ligação à página da escola, facto que lhes conferiu maior visibilidade, funcionaram como factor acrescido de motivação e de responsabilização dos alunos, levando-os a empenhar-se em novas actividades com eles relacionadas e a aderir com grande entusiasmo a novos projectos.

WebQuest: Houses in Britain



Title Page

HOUSES IN BRITAIN

URL: <http://instantprojects.org/webquest/webquest.php?AuthorID=3112>

A WebQuest *Houses in Britain* foi desenhada tendo em conta os conteúdos programáticos do 7º ano de Inglês, nível de continuação. Pretendia-se que, ao trabalharem no projecto, os alunos desenvolvessem o conhecimento da sociedade e da cultura da língua-alvo, a língua inglesa, através da recolha e tratamento de informação sociocultural, relativa às condições de alojamento em Inglaterra: tipos de casa existentes, ambientes onde se inserem, materiais usados na sua construção, tipo de decoração, mobiliário, preços, etc.

Os alunos deveriam trabalhar em grupo e imaginar que trabalhavam para uma agência imobiliária que pretendia vender uma casa em Inglaterra a um casal de americanos com três filhos: 2 rapazes e uma rapariga.

Os "vendedores" deveriam visitar as páginas web indicadas e seleccionar três casas que apresentariam aos potenciais compradores (colegas de outra turma do mesmo ano de escolaridade). A apresentação deveria ser feita em Powerpoint e tinha que ser acompanhada de um panfleto publicitário elaborado com a ajuda do Publisher.

A avaliação do projecto foi feita de acordo com parâmetros previamente definidos e dos quais foi dado conhecimento aos alunos: cumprimento de todas as instruções, cumprimento dos prazos estabelecidos, cooperação com o grupo, consulta de todas as páginas indicadas, compreensão da informação recolhida, adequação do produto final (casas seleccionadas e sua apresentação) aos requisitos previamente fixados, qualidade da produção escrita, capacidade de síntese e criatividade.

Os alunos que desempenharam o papel de "compradores" também participaram na avaliação, através do preenchimento de uma grelha de observação fornecida pela professora.

Finalmente procedeu-se à publicação dos projectos mais completos.

Referências

- CERI (Centre for Educational Research and Innovation). (1987). *Information Technologies and Basic Learning*. Paris: OCDE
- CONSELHO DA EUROPA. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência Para as Línguas*. Porto: Edições Asa
- DUDENEY, G. (2000). *The Internet and the Language Classroom*. Cambridge: CUP
- FELIZARDO, D. (1991). *A Aula de Inglês e o Trabalho de Projecto*. Lisboa: Texto Editora
- JONASSEN, D. H. (2000). *Computers as Mindtools for Schools- Engaging Critical Thinking*. New Jersey: Prentice Hall
- TEELER, D. & GRAY, P. (2000). *How to Use the Internet in ELT*. Harlow: Longman